

Meu nome é Daniella Vasconcelos Santana Brito- 37 anos.

No dia 13 de setembro de 2001, aos 22 anos, eu estava de férias pelo 1º (primeiro) ano na empresa que eu trabalhava. Eu acordei na madrugada com fortes dores na cervical, não conseguia mover o pescoço, a dor era tão intensa que eu não conseguia levantar os braços para arrumar o cabelo; eu chorava com muitas dores, o meu marido queria me levar a emergência de algum hospital, mas não tive coragem de sair pelo horário, a vontade era muita, mas preferi tomar um relaxante muscular e analgésico (Dorflex), para ver se melhorava. Fiquei sentada no sofá aguardando amanhecer para poder ir ao hospital. Logo amanheceu e como as dores não apresentaram melhoras, resolvi ir ao hospital; neste dia o meu marido não poderia faltar serviço e por este motivo precisei ir sozinha. O hospital pretendido era o MATER DEI, hoje Maria Auxiliadora, localizado na Área Especial 16 Setor Central, Lado Oeste- Gama-Brasília; por haver emergência médica, situado na mesma localidade da residência na época e por ser particular, já que eu tinha plano de saúde- Bradesco Saúde, da empresa que eu trabalhava, na função de escriturária-caixa do BRB- Banco Regional de Brasília, na agência L2 Sul, localizada na EQS 410/411 Sul, pela empresa ASBACE- Associação Brasileira de Bancos Estaduais e Regionais.

O hospital não estava cheio, e logo fui atendida na recepção e triagem. Fui indicada para ser atendida pelo ortopedista e traumatologista, Doutor GALLIANO CEI JÚNIOR- CRM- 5498/DF, havia algumas pessoas na minha frente, mas também não demorou para eu ser chamada. O Doutor Galeano Cei Júnior, era um senhor alto, bem-educado e tranquilo, o que me incomodou um pouco, já que as dores não cessavam, ele sugeriu que eu me sentasse na maca para um exame clínico; com apenas alguns toques no pescoço eu não permiti que continuasse, por tamanha dor, imediatamente me indicou para ser medicada e tirar uma radiografia na mesma hora no setor de radiologia do hospital, depois devendo retornar com o resultado para análise. Fui indicada para receber uma medicação na veia, mobilização com colar cervical e aguardei para receber o resultado da radiografia.

Quando a radiografia ficou pronta eu retornei ao médico, após analisar, me informou que poderia ser uma hérnia de disco e indicou que eu procurasse o Doutor GILMAR SAAD- CRM-DF 5909, Neurologista e Neurocirurgião. Antes, o mesmo pediu que eu fizesse uma Ressonância Magnética e já levasse na consulta com o Doutor Gilmar.

No mesmo dia eu marquei a ressonância magnética, que ficou agendada para o próximo dia 17 de setembro de 2001. Como sugestão do ortopedista eu realizei no Centro Radiológico do Gama, localizado na Quadra 02 conjunto A lote 01- Setor Sul- Gama-DF.

No mesmo dia 17 de setembro de 2001 o exame ficou pronto e eu marquei com a secretária do Doutor Gilmar SAAD a consulta. Ela agendou para o dia 21 de setembro de 2001.

O endereço foi na Clínica MADEL, localizada na SHLS 716- Bloco F- 1º andar, no Centro Clínico Oswaldo Cruz – Brasília-DF.

O atendimento foi demorado, haviam várias pessoas aguardando na recepção. Depois de quase 1 hora, fui finalmente chamada. O Doutor Gimar SAAD, um jovem senhor de aparentemente 40 anos, cabelo liso, de óculos, sorriso "forçado", desejando transmitir "simpatia", perguntou o que estava acontecendo, eu relatei o que estava passando a pelo menos uns 7 dias, as dores não cessaram durante todo esse período e continuavam, por este motivo resolvi manter a ida a consulta. Ele pediu para ver os exames, tanto a radiografia como a ressonância magnética; após avaliar os exames me informou sem nenhuma ponderação, que eu precisava operar urgentemente, que essas dores não iriam parar e eu estava correndo sérios riscos de perder os movimentos dos meus braços em curto intervalo de tempo, chegou a informar que se eu demorasse, talvez já os perdesse em no máximo 6 meses. Neste dia eu estava desacompanhada e digo que fiquei desesperada pela informação; já continuou perguntando se eu poderia fazer os exames pré-operatórios e estipulou um prazo entre os exames ficarem prontos e a marcação da cirurgia. Ele sugeriu o HOSPITAL DAHER, dizendo que teria preferência por ter facilidade no acesso. Eu já saí do consultório com o pedido da cirurgia para o plano de saúde e pedido para os exames pré-operatórios, muito assustada e desesperada em resolver o problema por ser mais "grave" que eu imaginava. Quando eu cheguei em casa informei para a minha mãe e para o meu marido toda a situação, que por ter vindo a informação do médico, não tinha como duvidar, embora a minha mãe tivesse sugerido que eu fosse a outro médico para saber se as opiniões seriam parecidas, mas eu estava muito assustada e preocupada que não consegui seguir o seu conselho.

Na mesma semana eu já havia marcado os exames pré-operatórios e fui levar o pedido para o plano de saúde.

Alguns dias depois eu já estava com os exames prontos, a avaliação com o cardiologista e anestesista e com a autorização do plano de saúde. Levei novamente para o Doutor Gilmar SAAD para analisar e já saí com a cirurgia marcada.

A cirurgia ficou marcada para o dia 27 de setembro de 2001, precisei estar no hospital cedo para a internação, depois dos procedimentos, no setor de internação do HOSPITAL DAHER, localizado na SHIS, QI 07, Conjunto F - Lago Sul, fui indicada para ir de cadeira de rodas, já que o centro cirúrgico era longe. Minha mãe e o meu marido me acompanharam até a entrada, lá deixei todos os meus pertences com eles, que foram instruídos para aguardar o término da cirurgia no quarto.

Quando eu entrei no centro cirúrgico, o doutor Gimar SAAD ainda não havia chegado, informei que gostaria de aguardá-lo, eu não tinha noção de como seria a cirurgia, muito menos como seriam as próteses, eu estava com muito

medo, mas acreditando que as dores iriam cessar e eu poderia voltar com a minha vida normal muito em breve. O anestesista insistiu em começar a sedação, dizendo que ele já estava se preparando para entrar no centro cirúrgico, assim foi, não consegui falar com o médico.

A cirurgia deve ter demorado mais ou menos umas 6 horas, entre todo o procedimento até eu despertar no centro cirúrgico. Lembro de ter acordado com muito frio e não conseguia falar, a garganta parecia estar toda ferida.

Eu fui informada que seria transferida para a UTI- Unidade de Terapia Intensiva e que passaria a noite lá. Quando eu cheguei me deu muita vontade de vomitar, logo apareceu uma enfermeira e me ajudou a ficar de lado para não sufocar. Tinha sangue e ela informou que foi devido a cirurgia, que eles haviam me entubado e que era normal acontecer.

Estava muito sonolenta e não demorou para eu dormir novamente.

Acordei pela manhã e com muita vontade de urinar, pedi para ir ao banheiro, e uma enfermeira disse que eu não poderia levantar em hipótese alguma, que a recomendação do médico era para manter em repouso até o dia seguinte e trouxe uma comadre para eu realizar a minha necessidade fisiológica.

Mais tarde um pouco, eu fui levada para o quarto, onde a minha mãe e o meu marido me aguardavam.

O doutor Gilmar SAAD não havia aparecido desde a noite anterior, inclusive não o vi, muito menos a minha família que aguardava notícias no quarto, ele deixou tudo prescrito em relação as medicações e os demais procedimentos quanto a fisioterapia, alimentação e tudo que deveria acontecer.

Logo vieram servir o café, que eu não consegui comer, por causa das dores que continuavam na garganta e por não poder levantar muito a cabeceira da cama. Lembro de estar dormindo sempre e a minha mãe mesma informou que foi devido a anestesia que causava sonolência.

No final da tarde o Doutor apareceu, estávamos com muitas dúvidas sobre tudo; como foi a cirurgia, dores de cabeça, dor na garganta, se já poderia levantar e demais. Tudo foi respondido dizendo que já estava tudo liberado e que os demais incômodos iriam passar. Ele estava deslumbrado pela cicatriz, dizendo que o serviço foi perfeito, que foi feita uma cirurgia plástica e pediu novamente uma ressonância magnética para avaliar a cirurgia.

Passei 2 dias no hospital, e fui liberada para ir para casa, devendo retornar em 5 dias no consultório para retirar os pontos.

Retornei na data pretendida e estava encabulada porque eu ainda sentia dores, e estava com muitas dores na garganta. Ele informou que estava tudo recente e deveria aguardar, que estava tudo bem. Retirei os pontos e com a

permissão de voltar com a vida normal, inclusive dirigir e todos os afazeres domésticos.

Já se passando 1 (um) mês da cirurgia as dores eram diferentes, não estavam apenas nos braços e membros superiores e sim também localizada com intensidade na cervical. Mais precisamente no fim do mês de outubro, procurei novamente o doutor Gilmar, eu estava sem mobilidade para o lado esquerdo e sem conseguir encostar o queixo no pescoço. Ele pediu novamente uma ressonância magnética, que foi feita no dia 22 de outubro de 2001, desta vez fora feita no Centro Radiológico de Brasília.

No dia 28 de novembro de 2001 eu retornei no Doutor Gilmar SAAD, que após analisar os exames prescreveu a medicação RIVOTRIL E MIOZAN (500mg) cada, sempre que necessário. Indicou 10 (dez) sessões de fisioterapia, 10 (dez) sessões de RPG e 10 (dez) sessões de hidroterapia. Por este procedimento foi necessário um atestado médico de 30 dias, onde acabei sendo encostada pelo INSS, sob o número do processo: 31/121.604.868-9, Agência/ Brasília- Gama-23001020 com início em 26/11/2001 que durou o período de 6 meses.

O tratamento durou mais ou menos 3 meses, eu fiz as 10 fisioterapias, sendo 2 vezes por semana, na COTREL- Clínica Ortop.Traumato E Reabilitacao Ltda, localizada no SCS Qd. 08 - Bl. B50 Sobreloja Sala 55/63 Ed. Venâncio 2000-Asa Sul- Brasília.

A Reeducação Postural Global, iniciou depois que eu finalizei as fisioterapias, saía de lá e ia direto para a hidroterapia para aliviar as dores da RPG. As sessões de RPG foram feitas na Fisioterapia Isabel, localizada na QI 07, CJ. U CS. 24- Guará I e a Hidroterapia eu realizava na Escola PIAGET localizada no Guará I- QI 20 Lote C - AE - Guará, Brasília, 2 vezes na semana, a escolha da cidade do Guará é por ser próxima a residência da minha família e podendo descansar até dar o horário para o meu marido me levar para casa.

No mês de janeiro do outro ano, 2002, ainda me queixava de dores na cervical e na garganta e muita rouquidão, procurei novamente o Doutor Gilmar por insistência da minha mãe, que não achava que estava tudo bem. Quanto as dores na coluna, ele pediu que eu fizesse novamente uma ressonância magnética para saber como estariam as próteses e para a garganta, que eu procurasse um fonoaudiólogo, disse que poderia ser por causa da intubação da cirurgia.

Eu procurei uma fonoaudióloga, não me recordo o nome dela, ela disse que já que no relatório o doutor Gilmar disse que foi pela intubação, então as sessões não surtiram efeito, me sugeriu procurar um otorrino mesmo, para poder fazer um exame para saber precisamente o que seria. Ela indicou a Sociedade Brasiliense de Otorrino e Endoscopia Per oral, localizada na SEPS 714/914 Edifício Porto Alegre, sala 109- Asa Sul- Brasília. Eu marquei a consulta para o médico Otorrinolaringologista, Doutor Mário Zan Morelo- CRM/DF: 3379n no dia 02 de janeiro de 2002. Ele fez uma videolaringoscopia no momento da consulta e foi

constatado um granuloma na corda vocal pós intubação, que me fazia sentir falta de ar e rouquidão. Ele me indicou o Doutor Gilmar Alves de Freitas- CRM/DF: 4575, cirurgião Otorrinolaringologista, também da Clínica para poder avaliar melhor o caso.

Na consulta com o Doutor Gilmar Alves, no dia 08 de fevereiro de 2002, indicou uma cirurgia para a retirada. Pois bem, depois de 5 meses da cirurgia na coluna cervical, estava eu novamente no centro cirúrgico para uma nova cirurgia. A cirurgia foi realizada no hospital Prontonorte, localizado na Rua SHLN Qd. 516 conjunto G - Lote 7- Asa Norte, no dia 25 de fevereiro de 2002. A cirurgia foi rápida, no mesmo dia eu fui para casa, só o pós-cirúrgico foi ruim, pois cuspi muito sangue e a alimentação foi reduzida. Enfim, as dores na garganta passaram e a rouquidão também, menos as dores na coluna cervical.

No mês 04—abril do mesmo ano 2002, procurei novamente o Doutor Gilmar SAAD, depois do tratamento com fisioterapia, RPG e hidroterapia e nada resolvia, eu já estava inconformada por já ter passado 7(sete) meses e ainda nada das dores pelo menos diminuir. Ele indicou novamente uma ressonância que foi realizada no dia 23 de abril de 2002, no hospital Mater Dei, o próximo da minha residência, o laudo foi que os exames eram compatíveis com o anterior do dia 22/10/2001.

Depois desse exame eu resolvi dar um tempo nos remédios e tentar outros métodos para resolver. Eu comecei a fazer hidroginástica no SESC do Gama, pois não estava conseguindo dormir sem as medicações, acreditava que pelo menos poderia reduzir as dores para não precisar ficar tomando os remédios. Desta forma eu consegui "amenizar" as dores e até voltei para o trabalho, porém, passados 6 meses eu encostei novamente por conta das dores, sob o número do processo: 31/126.754.975-8, Agência/ Brasília- Gama- 23001020 com início em 14/11/2002 que durou o período de 6 meses.

Eu resolvi procurar outro médico para saber a opinião da cirurgia, já havia se passado 1(um) ano, eu acreditava que havia alguma coisa errada. Sem indicação de médico eu procurei pelo plano de saúde e encontrei o Neurologista e Neurocirurgião, Doutor MARCOS MASINI- CRM DF- 2808, na Clínica Quéops Millenium, localizada no SCN Qd. 05 Bl. A sala 912- Torre Sul- Brasília Shopping Towers- Asa Norte- Brasília. Ele entregou um relatório médico informando que "eu não estaria apta ao trabalho de caixa sugerindo atuar em serviço com menos esforço". Sugeri que eu fizesse uma tomografia computadorizada.

Eu fui encaminhada para avaliação no setor de saúde da empresa. Por orientação do setor de saúde, por intermédio da Doutora, Vera Martins, CRM/DF- 2649, médica do trabalho da CEPLASA- Centro de Planejamento e Atenção à Saúde, localizada no SCN Quadra 01 Bl. E Sala 509 Edifício Central Park- Brasília- DF, no dia 16/11/2002, sugeriu que eu procurasse o Doutor Gilmar SAAD para relatar a minha capacidade laboral. Neste processo eu conversei com o Doutor Gilmar SAAD, sobre eu ser aposentada por incapacidade, o INSS havia aceitado

o pedido do retorno do auxílio doença. Ele respondeu que eu tinha que ver na ASBACE, já que o problema era relacionado a LER- Lesão por esforço repetitivo. Já o perito da ASBACE, disse que não justificava, que as dores deveriam ser anteriores a cirurgia e não depois. Com esse impasse acabei não podendo dar seguimento ao objetivo.

Marquei para o dia 02 de outubro de 2002, o exame que o Doutor Marcos Masini solicitou. Eu fiz no dia 04 de outubro de 2002, novamente no Centro Radiológico do Gama. No dia 07 de outubro eu peguei os resultados e levei para o doutor Marcos Masini. O resultado me deixou preocupada. **(..... As próteses estão bem posicionadas e aquela relacionada a C4/C5 apresenta contorno irregular com visualização de cimento ortopédico estendendo-se ao canal raquiano neste nível. A placa exhibe inclinação inferior para a esquerda estando os parafusos da extremidade distal também fora da linha média. Defeito de segmentação C2/C3).** O Doutor Marcos Masini pediu para eu retornar ao doutor Gilmar SAAD e mostrar o exame. Não disse o que poderia ser, apenas para eu procurá-lo novamente. Ele me pediu também que eu procurasse um reumatologista e um hematologista, para ver se havia outra coisa para ser tratada, se eu já estava preocupada, fique mais ainda.

Novamente à procura do doutor Gilmar SAAD, mas agora com um argumento, a tomografia a pedido de outro médico, mais não consegui convencê-lo e daí a mesma resposta. "Tudo está correto". Como? E as dores? Dessa vez a consulta foi realizada no **HGO**-Hospital Geral Ortopédico localizado na SEPS 710/910, bl B Asa Sul.

Resolvi procurar um hematologista e hemoterapeuta. Encontrei a Doutora Nilza Maria Souza da Silva- CRM/DF- 4506, pelo plano de saúde. Foram feitos exames porque sempre surgia uma inflamação no exame sanguíneo, mas nunca descobria a causa, fiquei em acompanhamento, o último exame corresponde ao dia 26/03/2004. As demais consultas foram realizadas no Hospital Lago Sul S/A- **HOME**.

Fui também ao reumatologista. Na busca do plano de saúde encontrei o Doutor Nilson da Cunha Gonçalves- CRM/DF 2722, no Hospital UNIMED, localizado na SHLS 716- Ed. Pio X, sala 606- Asa Sul- DF, no dia 02/09/2003, que deu um laudo médico dizendo que "o exame físico foi compatível com o diagnóstico de Síndrome da Fibromialgia, instituído tratamento clínico medicamentoso e fisioterápico". Mas no meu ponto de vista, não havia possibilidade disso, já que as dores nunca existiram antes da cirurgia e as dores eram localizadas.

Eu continuei fazendo a hidroginástica, parei com as medicações e tentei "esquecer" as dores. De nada resolvia procurar o doutor Gilmar SAAD. Voltei novamente para o trabalho, com este retorno, já era 1 ano, sendo que retornando de 6 em 6 meses, fui novamente na Doutora Vera Martins, no dia 19/02/2004, que fez um relatório informando que a atividade escolhida pela empresa não

deverá conter esforço repetitivo intenso e controle de 30 dias com nova função. Desta vez me mudaram de setor, fique secretariando a diretora da sede da L2 Sul.

Em 2004, as centrais do BRB do DF se fundiram para um único núcleo, que seria no SAAN- Setor de Áreas e Abastecimento Norte. Na época o local era esmo, com muita dificuldade de locomoção e eu teria que retornar a minha função de escriturária caixa. Com estas dificuldades e sabendo que eu não conseguiria desenvolver o trabalho de maneira eficiente, eu decidi pedir a minha dispensa. Desta forma, no dia 01/06/2004, eu fui mandada embora a pedido da ASBACE.

Acreditava que outros ares seriam bons para mim. Fiquei um tempo cuidando apenas da saúde da minha mãe, que estava em acompanhamento médico e cirúrgico. Em 2005 ela veio a falecer. No mesmo ano eu arrumei um emprego num órgão público- (Câmara Legislativa do Distrito Federal), na função de assessora parlamentar, onde estou até os dias de hoje. As pessoas compreendem a minha limitação e me respeitam, embora em algumas brincadeiras sou chamada de "Robocop", pela maneira que me viro para ver alguma coisa pelo meu lado esquerdo.

Em 2008 eu e o meu marido decidimos engravidar, independente das dores da coluna precisava continuar andando com a minha vida. Eu fiz acompanhamento com uma nutricionista para não engordar muito durante a gravidez e com isso não comprometer ainda mais a minha coluna. Quando a minha filha nasceu eu tive dificuldades de vê-la amamentando por não conseguir abaixar o queixo, ficava difícil até ajudá-la. Durante o seu crescimento, por muitas vezes eu tinha que me sentar para segurá-la no colo, de pé era praticamente impossível, quando ela adormecia em passeios eu tinha que ir logo embora, por não conseguir ficar com ela muito tempo nos braços.

O tempo foi passando e por muitas vezes eu continuei procurando o Doutor Gilmar SAAD, com a esperança de que alguma coisa poderia ser feita, praticamente uma vez por ano eu ia procurá-lo.

Em 2010, ele indicou novamente uma Ressonância Magnética e uma Tomografia Computadorizada, sempre com a justificativa para ver se está tudo bem. A conclusão, sempre a mesma: Artrodese anterior através de placa e parafusos Intersomáticos estão inseridos em C3 à C5. Exames realizados nos dias 09/12 e 21/12/ 2010, na clínica radiológica de sua indicação, Diagnostik, localizada na SEP/Sul Quadra 710/910 Bloco B Térreo HCB- Brasília-DF.

Em 2013, mais uma Tomografia Computadorizada. Desta vez eu fiz na Clínica Villas Boas, localizada na SHLS- Setor Hospitalar Local Sul Qd. 716 conjunto N bloco D- Brasília-DF. Ele também sugeriu uma radiografia digital dos Membros Inferiores. A suspeita é que poderia haver escoliose ou alguma deformidade em algum membro. Os exames foram realizados nos dias

29/01/2013. Conclusão: Além das informações já conhecidas, agora uma novidade, "Discreta artrose facetaria em C4-C5; Uncoartrose bilateral em C5-C6", ele disse que seriam mais 2(duas) hérnias de disco. Ele sugeriu mais 10 sessões de RPG e uma possível indicação de "cirurgia", caso não resolvesse.

Referente a Radiografia Digital dos Membros Inferiores, este foi realizado no dia 24/07/2013. Conclusão: "para escanometria: o membro inferior esquerdo é de 1,4 cm mais curto que o contralateral; para traçado dos eixos anatômico-mecânico de fêmur e tíbia bilateralmente para avaliação, pelo ortopedista, do alinhamento dos membros inferiores (eixos e ângulos demonstrados no filme)". Para a escoliose ele indicou o uso de palmilha anatômica. Essas últimas consultas foram realizadas no Centro de Excelência da Coluna, localizado no Centro Clínico Sudoeste- Sala 227- SHCSW 3/5- Sudoeste.

Novamente decepcionada, entristecida, arrasada, eu fui embora. Confesso que depois disso, perdi todas as esperanças em resolver as dores na minha coluna cervical.

Á medida que o tempo vai passando, vai passando também a minha esperança, os anos estão passando e a idade também está indo, como será daqui a 10- 15 anos?

São 15 anos de dor. Tem períodos que as dores são mais intensas que outros, eu já percebi que nos períodos frios a frequência é maior. Não tenho vida social, sempre que saio com a minha família ou os amigos, eu vou sempre sabendo onde é e hora para voltar; tenho fraquezas e dormências frequentes nos braços; no meu trabalho eu tenho limitações, não consigo ficar muito tempo em pé e nem muito tempo sentada; constantemente estou procurando um gastro devido as dores que os remédios causaram e causam; sempre estou nas emergências dos hospitais para receber uma medicação na veia e usar o colar cervical, que geralmente são feitas no Hospital **HOME**; nas atividades domésticas, não consigo esfregar, torcer roupas e no fim do dia tenho que tomar alguma medicação para aliviar as dores dessas atividades; tenho dificuldades para dirigir pela limitação do lado esquerdo; o que me faz mais sofrer é o problema relacionado ao sono, devido as dores, já troquei vários colchões por achar que poderia amenizar as dores, mas sem sucesso; também por ter tomado medicações antidepressivas para a "fibromialgia" e as medicações indicadas pelo doutor Gilmar SAAD, como o RIVOTRIL e MIOZAN, que resolvi dar um tempo devido aos problemas gástricos, hoje não consigo dormir, as vezes fico até uma semana sem dormir, as dores não permitem que eu encontre uma posição, e ainda quando encontro, mesmo por um pequeno período, também incomoda. Eu já tentei tratamentos alternativos como, o método Mackenzie para alívio das dores na cervical; caminhadas frequentes; medicina alternativas como, um fruto da região nordeste que foi indicado por uma colega, o Noni, tomei por mais de 1 ano, uma nutricionista sugeriu que eu parasse devido ao tempo, que poderia prejudicar o fígado; remédios naturais, como cristais de Bach, Valeriana, chá de

Mulungu e etc, sempre com o objetivo de amenizar as dores e/ou conseguir dormir. Todos os tratamentos servem apenas como paliativos e por curto período.

Em 2016, um colega recomendou que eu fosse a um ortopedista que ele havia ido a alguns dias atrás e ficou muito satisfeito com o resultado. Como eu já tinha recebido vários convites, tanto para médicos como tratamento e medicações, eu recusei o convite. Ele insistiu por algum tempo, até que eu aceitei a indicação e marquei a consulta no mês de setembro. Doutor João Batista da Cruz, Ortopedista e Traumatologista no ambulatório do Hospital Santa Luzia, localizado na SHLS Qd. 716 conjunto A- Bloco B 2º andar, Edifício Pio X.

Eu levei todos os meus exames. O doutor João Batista, um senhor de idade, aparentando uns 65-70 anos. Perguntou o que estava acontecendo, os meus olhos encheram-se de lágrimas, eu disse que estava na consulta por indicação de um colega e estava pedindo socorro, fui clara dizendo que havia prometido para mim mesma que não iria mais a nenhum médico relacionado a minha coluna cervical, que eu estava frustrada. Ele perguntou se naquele momento eu estava sentindo dores, disse que sim, inclusive diariamente. Ele pediu que eu deitasse na maca que tinha no consultório, me deitei de barriga para cima, colocou um travesseiro no meu pescoço e um suporte alto debaixo dos joelhos na mesma altura e pediu que eu ficasse nesta posição por um tempo. De vez em quando ele mexia no meu pescoço como se estivesse esticando, para cima, para os lados, as vezes forçava eu urrei de dor nas primeiras vezes, depois foi amenizando. Enquanto isso acontecia ele ia conversando comigo. Ele, uma enciclopédia da medicina, me deu uma aula sobre coluna, disse sobre nervos e músculos, como funcionam as dores, a origem, o fim, o tratamento. Sempre com muita convicção afirmou por várias vezes que eu tive **um torcicolo** e o Doutor Gilmar SAAD me operou, disse que coluna não se opera coluna e que todo mundo tem hérnias de disco, basta corrigir a postura e a forma correta para dormir, seguindo essas dicas, poderá acabar definitivamente as dores. A consulta demorou uns 40 minutos e disse que as suas consultas são diferenciadas, que o seu objetivo é ajudar as pessoas e seu interesse não é material. Que muitas pessoas estão sofrendo e sendo operadas por esses "médicos", onde os seus problemas poderiam ser resolvidos corrigindo a postura para dormir. Durante a conversa, ele falou que muitos desses médicos são proibidos de entrar em vários hospitais, que as vezes a autorização são apenas nos seus hospitais "conveniados", falou que muitos não falam com ele e que o doutor Gilmar SAAD é um que ainda fala. Sobre as próteses, ele mostrou através de um objeto que simula uma coluna, que as próteses que foram implantadas são meros objetos, que não estão influenciando nada na coluna, que não estão fazendo o papel dos discos como havia sido prometido. Afirmou que eu tive um torcicolo, que poderia ter sido feito um tratamento para resolver o problema. Eu questionei sobre a retirada das próteses, ele disse que não valia a pena, que seria outra agressão ao meu organismo. Disse que eu fui resolver um problema simples e saí com um complexo. Quanto aos anti-inflamatórios, ele disse que não indica a mais de 20

anos, que muitas pessoas estão em filas da hemodiálise devido ao uso contínuo dos medicamentos, ele pediu que eu parasse imediatamente de usar. Falei também sobre a escoliose que o doutor disse que eu havia adquirido, ele sorriu e disse que todo mundo tem um desvio na coluna, que é devido a posição no ventre materno. Ele disse que vários médicos quando se formam, querem sair operando para ganhar dinheiro.

Foram 40 minutos de conversa e "tratamento", digo que pela primeira vez na vida em 15 anos, que saí absolutamente "sem" dores, eu estava aliviada, eu senti a minha mente leve, porém, horrorizada com tudo que ele falou relacionado ao meu médico e ao hospital. Não poderia acreditar que um ser humano poderia fazer coisas desse tipo com alguém. Todos os dinheiros usados nos tratamentos e medicamentos, se pelo menos tivesse resolvido, estava bem, não teria valor que pagasse, mas sempre sem sucesso. Eu estava maravilhada com o Doutor João Batista, por que todos não são assim? Por que vários médicos fazem a promessa de salvar vidas e agem dessa maneira, indo contra o ser desesperado que confia a sua "vida" em suas mãos?

Essas e outras perguntas estavam na minha cabeça durante o percurso da clínica ao meu trabalho.

No mesmo mês de setembro, através das mídias, eu tive o conhecimento da **máfia das próteses**, site [metrópoles](#). Foi a partir desse momento que eu comecei entender o que poderia ter acontecido comigo:

Segundo o promotor de Justiça do MP Maurício Miranda, as investigações apontaram "três grupos bem definidos" no esquema de órteses e próteses. No primeiro, estão pessoas relacionadas à empresa TM Medical, que fornecia os implantes cirúrgicos.

"Eles inflacionavam os equipamentos que seriam utilizados nas cirurgias, orquestravam junto ao hospital para que houvesse o bom andamento e que as operações fossem feitas da forma mais imediata possível. A empresa ainda atuava de forma bastante fraudulenta. Materiais que deveriam ser utilizados, e não eram. Materiais que deviam ser descartáveis eram substituídos por materiais que deveriam ser esterilizados, e não eram. Além de materiais importados com preços bastante superiores a outras opções nacionais. Em alguns procedimentos, foram utilizados materiais fora do prazo de validade", diz Miranda.

O segundo núcleo identificado pelo MP é composto pela direção do hospital Home, na Asa Sul. "Eles evitavam a disputa que deveria acontecer na cotação dos preços. Se o médico indicasse a empresa, ela era que deveria ganhar a cotação e havia ciência desse procedimento", diz o promotor.

Três pessoas ligadas ao Home foram denunciadas. Além do sócio administrador, Nabil Nazir El Haje, o diretor Cícero Henrique Dantas Neto e o médico Antônio Márcio Catingueiro Cruz são citados na peça do MP.

O terceiro núcleo é formado por sete médicos que atuavam diretamente nas cirurgias, segundo a denúncia. Foram denunciados Marcos de Agassiz Almeida Vasques, Eliana de Barros Marques Fonseca, Rogério Gomes Damasceno, Juliano Almeida e Silva, Wenner Costa Catanhêde, Leandro Pretto Flores, Rondinely Rosa Ribeiro e Henry Greidinger Campos. A secretária Rejane Pinheiro da Silva, que trabalhava com Greidinger, também foi denunciada.

"O grupo médico escolhia as empresas, o hospital, e recebiam agrados por essas escolhas. Em cada procedimento [cirúrgico] desse, [os médicos] foram ganhando R\$ 30 mil reais por cirurgia. Observando o orçamento de um mês, as empresas ganhavam mais de R\$ 1 milhão", diz Miranda.

**Lucro alto**- Segundo o Ministério Público, o lucro por cada operação ilegal era dividido entre cada grupo. O hospital ficava com 15% a 20% do montante, e os médicos, com outros 30%. O dinheiro restante era distribuído entre os sócios das empresas.

Miranda afirma que, em ligações feitas pelos médicos denunciados e obtidas pelos investigadores, conversas tratavam de uma busca por maiores ganhos nas operações. "Eles diziam coisas como 'o povo parece que tem medo de ganhar dinheiro', 'essa é a operação do século', 'como faço para ganhar mais dinheiro'".

Os 19 citados foram denunciados pelo crime de organização criminosa. Com a continuidade das investigações, eles também podem responder por crimes como estelionato, falsificação, lavagem de dinheiro, crimes contra a saúde e lesão corporal grave.

"Essa é a denúncia que está pronta, os demais fatos ainda serão analisados. Para que se tenha ideia, nós temos de sete a oito salas da Deco [Delegacia de Combate ao Crime Organizado] só de material apreendido, fora os computadores que foram recolhidos. Isso vai demorar cerca de dois meses para ser analisado", afirmou.

O promotor diz que a identificação de mais vítimas não está descartada. "Algo que nos causa preocupação é que a apuração se deu somente no período das escutas, onde pelo menos 60 vítimas foram identificadas. Como se trata de um crime não prescreve fácil, é possível que mais vítimas sejam listadas."

"Essa operação visa a evitar que os pacientes sejam vilipendiados na saúde ou financeiramente e também coletar vestígios para reforçar a prova colhida ou até ampliar o ramo da investigação para permitir que justiça seja feita. É uma verdadeira máfia instalada. Não são médicos. Quem faz o juramento de Hipócrates não faz isso com pacientes. O interesse destas pessoas é apenas pecuniário", disse o promotor do Ministério Público Maurício Miranda.

Segundo o MP, o Conselho Regional de Medicina vai ser acionado para que os médicos envolvidos no suposto esquema sejam punidos e impedidos de exercer a profissão.

Foram realizadas cinco prisões preventivas e oito prisões temporárias, as quais atingiram sete médicos.

O conselho informou que vai abrir sindicância para apurar a denúncia do ponto de vista ético e profissional. Se confirmados os indícios, um processo contra os médicos envolvidos pode ser instaurado.

É deflagrada a segunda fase da operação Mr. Hyde, o dono do hospital Daher tem participação ativa no esquema conhecido como "máfia das próteses", acusam o Ministério Público e a Polícia Civil do Distrito Federal. O MP chegou a pedir a prisão temporária de José Carlos Daher por suspeita de destruição de provas, mas a solicitação foi negada pela Justiça.

Eu estive acompanhando todas as matérias referente ao assunto, mas embora estivesse vindo ao ar pelas mídias, ainda não tinha nada referente ao Doutor Gilmar SAAD, mas me preocupava pelo hospital DAHER, o qual foi feita a minha cirurgia, quando uma colega pediu que eu verificasse no Google o nome dele para certificar. Para a minha surpresa, uma matéria do relato de uma testemunha onde faz referência ao Doutor Gilmar SAAD. Matéria retirada do site QuidNovi.

"A testemunha, preservada pela justiça entregou ao QuidNovi o roteiro de uma máfia instalada em Brasília. Agora, com as prisões de parte do bando, pode se esclarecer crimes que vem sendo cometidos há décadas.

Revelado pelo site QuidNovi com exclusividade a carta roteiro da testemunha chave.

**Brasília-DF, 10 de junho de 2015.**

**À CPI DA MÁFIA DAS PRÓTESES AO MINISTÉRIO PÚBLICO FEDERAL À POLÍCIA FEDERAL**

Prezados Senhores, fui representante do seguimento de Órteses e Próteses por mais de 12 anos, trabalhei e presenciei as mais diversas situações desse mercado tão agressivo e carniceiro. Acompanhei nesse período mais de 700 cirurgias, desde uma simples artroscopia de joelho a uma revisão da prótese. Fui negociador, fui vendedor, fui instrumentador e o pior de tudo, MULA – pois o que fazia de mais importante era carregar importância em dinheiro para o médico. Com minha experiência, posso dizer que o médico é um ser humano sem alma, escrúpulo e ética; cujo único objetivo é tirar proveito de todos os pacientes, seja ela numa simples consulta ou numa cirurgia de alta complexidade. O médico avalia diariamente quem são os pacientes que estão na sua sala de espera, classificando-os de acordo com o convênio e poder aquisitivo, ou seja, separando e dando prioridade aos possíveis pacientes mais lucrativos. Estive presente em diversas ocasiões onde o médico colocou paciente no fim da fila por ser conveniado da Geap (considerado de baixa lucratividade), pois no consultório aguardava paciente de Tribunal (de maior rentabilidade). O que eles podem tirar, nas questões mais simples, eles não têm medo de cobrar ou extorquir. Às vezes o convênio paga uma consulta de R\$ 100,00, e eles ainda falas para o paciente

que recebe muito pouco para acompanhá-lo com maior dedicação, induzindo o paciente a pagar uma consulta particular. Essa manobra eu presenciei em vários e vários casos. Quando um médico pede exames específicos como tomografias, ressonâncias, eletroneuromiografia, ele já tem acordo com todos os laboratórios e ganha por quantidade de exames encaminhados, isso é uma máfia, uma quadrilha da pior espécie possível – é a classe Médica de Ortopedia e Neurocirurgia. Aliás, de toda a área médica – para confirmar basta investigar. O médico nesse mercado é tão mercenário, tão mesquinho, que costuma convidar representantes comerciais para almoçar quando deseja comer em um restaurante de alto nível e tomar um bom vinho, sem ter que pagar a conta. Agem da mesma forma para ir aos congressos, escolhem os melhores hotéis e ficam em quartos privilegiados para seu melhor conforto, em muitas viagens os médicos vão com esposa, filhos e ainda a babá, e quando qualquer representante se nega a pagar a retaliação é por completo, pode acreditar. Outro fator fundamental e obscuro, quando a mulher não está presente, muitos têm amantes e prostitutas para lhe acompanhar nesse luxo adquirido, fruto de extorsão (não é acordo de cavalheiros, é EXTORSÃO, mediante ameaça).

Eu poderia muito bem-estar aqui acabando com os empresários do seguimento, os distribuidores, sabendo que muitos não são anjos, mas, de todas as irregularidades, o médico se torna o maior vilão, pois, são eles, que conduzem todas as ações, manipulando pacientes, desfalcando planos de saúde e extorquindo os distribuidores de produtos médico-hospitalares. Eu tenho muitos colegas no seguimento que tiveram crise de estresse, ao ponto de fazer tratamento com psiquiatras e psicólogos, resultado da pressão que os médicos fazem em suas cabeças para levar dinheiro, valorizar cirurgias mais altas sem ter condição, gritos no centro cirúrgico, humilhação, pressão psicológica. São obrigados a ouvir dos médicos que são eles que pagam seus salários e uma série de outros fatores que envolvem as cirurgias para tirar algum proveito da situação.

Atualmente em Brasília quem dita as regras do jogo de quanto, como e quando vai ser a cirurgia é o médico. De acordo com o paciente, ele determina quanto é para o representante cobrar por determinada cirurgia no DF, ele entra em contato com vendedor e dita as regras. Por exemplo, para o paciente X, você vai cobrar acima de R\$ 60.000,00 mil, dessa forma ele já determina o quanto quer receber pelo procedimento, de 20 a 30% por cirurgia, e ainda fala que se alguém entrar em sua cotação vai tomar as devidas providências com quem atravessou o procedimento. Causa com isso um tremendo desconforto entre empresas distribuidoras e convênios, pois o médico não aceita nada seja feito diferente do que exigido por ele. Às vezes por aquela cirurgia de R\$ 60.000,00 a empresa poderia negociar em torno de R\$ 40.000,00, mas, devido ao médico já ter feito suas imposições, a empresa baixa a cabeça e segue as regras impostas pelo ele. Em Brasília existem médicos que são conhecidos como vilões de mercado, fiquei com eles mais de 03 anos em atendimento. **Cito o Dr. Gilmar Saad (Hosp. Home), um homem sistemático, complicado, arrogante e intragável, um dos mais perigosos no seguimento, que espera a empresa trazer o valor de sua propina no vestiário ou logo após a cirurgia. É exigente, grita com vendedores, pede muito dinheiro antecipado, ostenta muito com carros de luxo, mansões, coleções de**

### **Rolex e festas no Lago (bairro nobre de Brasília). Esse é o Rei do Seguimento.**

Outro médico muito próximo a ele é Paulo Saide Franco (Médico Santa Lúcia), um médico sem quaisquer escrúpulos, responsável por um conjunto de erros médicos. Mesmo depois das reportagens do programa Fantástico, disse em bom tom (no corredor do hospital) que está "cagando e andando" para tudo isso. Palavras dele: "eu quero é dinheiro, quero o que me for de direito"; esse tem até um filho que é advogado que entra na justiça em alguns casos a favor do pai. Disse, ainda, que as investigações não dão em nada para os médicos e, que tinham que ficar esperto, eram os donos de empresa. Há em Brasília um médico conhecido por ser o Rei da Liminar, onde grande parte dos seus pacientes são instruídos a sair do consultório e entrar com liminar contra o convênio. Essa prática é em benefício próprio, pois ele sempre foi dono das empresas que forneciam material médico-hospitalar para as suas próprias cirurgias, isso já acontece há mais de 8 anos. A sua primeira empresa foi Tecnomedi e agora abriu uma empresa chamada SOS MEDICAL. Esse médico redige suas próprias liminares, pois ele também é advogado; todos os seus processos são superfaturados com valores fora da normalidade, essas cirurgias de coluna realizadas pelo Dr. Johnny Wesley Gonçalves Martins são astronômicas, que apenas pelo Convênio Amil, que eu presenciei, foram mais de 28 liminares, todas com valores acima de R\$ 100.000,00 cada. A justificativa sempre é a mesma, que o material que ele trabalha é o mais indicado, o melhor, que nenhum outro produto o atende. Dessa forma é inviável o plano de saúde vetar o procedimento. Esse é um dos únicos na cidade que nunca trabalhou com qualquer outra empresa do mercado, a não ser a dele mesmo. Médico mau caráter, sem escrúpulos, vigarista e, ainda, afirma que tem todas as prerrogativas que a lei lhe dá para fazer tais negociações. Uma empresa que vive desse tipo de operação dentro da Secretaria de Saúde e atende a um grupo específico em Brasília, e os mesmos fazem a atividade tanto na rede particular como na rede pública é a Brasmedica, todos os seus casos são direcionados pelos médicos e conduzidos a entrar com liminar junto a rede pública para conseguir cotar um material específico deles na linha de prótese da marca Zimmer, uma das grandes marcas deste mercado. As próteses dessa empresa, quando vêm na solicitação da liminar, sempre vêm com especificação Prótese com Tântalo, produto este de exclusividade dessa marca tão conhecida no mercado mundial. Só levantar os processos de judicializações da Secretaria, 80% das próteses vêm com as especificações dessa empresa, que tem atuação muito forte junto aos médicos da rede pública e à equipe de médicos da OrtoSul, localizada no Setor Hospitalar Sul de Brasília, os Ferrer e a equipe de João Eduardo Simionato, uma equipe de milionários que fizeram sua fortuna em cima disso. Um dos crimes esdrúxulos neste mercado é dos hospitais que também são donos de empresas distribuidoras de produtos médicos. A empresa Medicato, que distribui produtos da marca Johnson & Johnson, pertence ao filho do dono dos Hospitais da Rede Santa Lúcia, Santa Helena, Prontonorte e Maria A [19/6 08:38] Sara Suene: uxiliadora, todas de Brasília, o que é crime, nesse caso. Parte dos CONVÊNIOS que são negociados pelos hospitais dessa família e, que são convênios públicos de altas gestões, são negociados direto pelo hospital. Convênios como Senado Federal, SUS, Caixa, Câmara, BaCen, TRF, Infraero, Eletronorte, TJDFT, FUNAS e uma série de outros. O que significa tudo isso? Os

hospitais manipulam as cotações. Recebem as propostas de outros fornecedores e fazem com que só as empresas desses grupos sejam vencedores dessas negociações, ou seja, em 90% dos casos, as cirurgias de coluna e ortopedia desses três hospitais são para a empresa dos donos de hospitais. Esse talvez seja o maior crime do segmento, sabe-se lá quanto é o valor de cada cirurgia feita pela Medicato; com valores elevadíssimos justificando ao convênio que eles cobram em conta hospitalar, fora os valores que os hospitais cobram a mais desses convênios afirmando que eles têm uma negociação de taxa hospitalar. Quando eu atuava no mercado, tinha contato direto com o setor de negociação do Hospital Santa Lúcia. Ao questionar certa vez sobre a referida prática, os funcionários me confirmaram que se não fizessem com que a cirurgia fosse para Medicato, teriam punições severas, até mesmo demissão. Para isso, rasgavam até cotações de outras empresas com valor menor, para que a Medicato ganhasse a concorrência. Situação semelhante a essa questão citada ocorre no Hospital Home, do tão famoso Dr. Paulo Lobo, onde o mesmo abriu uma empresa chamada Inomed, utilizando o mesmo método predatório da rede Santa Lúcia e Santa Helena – manipulando cotações de convênios de alta gestão para beneficiar a Inomed, empresa do filho do Dr. Paulo Lobo. Dessa forma, todos os médicos do Hospital são obrigados a fazer cirurgias com a empresa deles, pois eles cedem consultórios e estrutura física ao profissional. Essa equipe do Home é agressiva nos acordos médicos, tem um grupo de cirurgiões que faz o que quer com as empresas (Dr. Fabiano Dutra, Dr. Denis, Dr. Roni, Dr. Paulo Lobo e Dr. Afonso), são uma verdadeira quadrilha. O que me levou a fazer todo esse DESABAFO é a falta de respeito que médico tem para com qualquer colega de profissão, parceiros, fornecedores e, principalmente, seus PACIENTES. Além das comissões, eles criam empresas para se beneficiar, até com criação de empresas com nomes fantasmas, para pedir cirurgias em benefício próprio e ainda obrigar médicos a participar do seu esquema de fraude e superfaturamentos. Um exemplo disso é a empresa IMPACTO, pertencente aos Neurocirurgiões Dr. Emilte Pulcinelli e Dr. Alex Caetano. Empresa criada em prol da picaretagem, onde o funcionário laranja da operação era um vendedor que atua no mercado a bastante tempo. Esse funcionário me informou como funcionava tudo, pois estava preocupado. Outra empresa que foi constituída para superfaturar notas no mercado do DF chama-se DVX, empresa que tem dois médicos por traz do negócio, Dr. Antônio Vitor e Dr. Américo, que chegou a cotar uma cirurgia de fratura de Placa de Rádio Distal pelo valor de R\$ 140.000,00 no Hospital Maria Auxiliadora, do Convênio TJDFT – uma picaretagem de tamanho imensurável. Apresento a seguir alguns grupos de médicos que se destacam pela corrupção e picaretagem, de maneira que ninguém imagina, é impressionante a capacidade que eles têm para extorquir as empresas. Por exemplo, A Clínica COB, próximo ao Hospital São Lucas, tem em seu corpo clínico o Dr. João Luiz de Barros, do mais alto nível de vagabundagem –, capaz de solicitar dinheiro e barganhar em forma de relatório médico ao convênio, pedir dinheiro antecipado, colocar valores elevadíssimos. Além dele, os médicos Dr. Diogo e Dr. Esdras são outros picaretas. Se quiserem pegar uma clínica com a máfia dos médicos, basta procurar o grupo da Clínica COBRA, no Hospital Brasília, tem três nomes que só podem ter treinado em presídios, devido ao seu grau de safadeza e por chegarem a ser ridículos – Dr. Marcelo Farinha, Dr. Paulo Emiliano e Dr. Domingos Sávio. Uma verdadeira

gangue de marginais e propineiros do seguimento médico, pois os três têm a capacidade de ligar nas empresas distribuidoras e impor os preços para as cirurgias, e ainda falam quando e como a empresa vai cobrar por determinada cirurgia e acompanham quais os convênios estão pagando melhor. Por fim, falarei do seguimento em Taguatinga, que é tão contaminado que os médicos têm equipes fechadas, uma espécie de clube da corrupção. Esse grupo dita regras as empresas e ainda ameaçam os distribuidores que não seguirem suas regras. O Dr. Leandro Gervasoni é um dos líderes dessa quadrilha, um verdadeiro manipulador de mercado, forçando e ameaçando as empresas, ditando quem pode operar e fornecer material no Hospital Santa Marta, por exemplo. É do tipo que fala quem vai operar lá ou não, ou seja, só quem der propina para esse canalha é que entra. O Dr. Leandro Gervasoni tem rolo com uma empresa de Belo Horizonte que agora está atuando em Brasília também, chamada Detra Implantes, que já teve uma série de problemas em Uberlândia, e fundou aqui a Implanew, empresa de esquema desse médico. No Hospital Anchieta tem um médico mal visto por todos de Brasília, devido ao número de cirurgias mal indicadas e pela forma dele cobrar propina de todas as empresas, Dr. Lúcio Gusmão – médico do Anchieta e Daher. Cabe falar também do Dr. Marco Aurélio, da equipe do Dr. Lúcio, esse é ainda pior, pois, segundo o mercado, sua esposa é policial e ainda acoberta o marido nessas questões. Para finalizar algumas últimas questões: • Por que estou fazendo esta denúncia? Por ter trabalhado nesse mercado e conhecer bem como tudo funciona. Não adianta punir os fornecedores apenas. Os médicos corruptos deverão ser punidos também, ou a CPI da Máfia das Próteses de nada servirá. Atentem que os médicos têm o poder de manipular o objeto principal deste ciclo, os pacientes; • Muitos médicos exigem passagem e hospedagem para participar de congressos, onde nem pisam no evento. Com isso ficam defasados. Eu já presenciei casos onde o médico não conseguiu implantar a prótese no pacientes e, no momento de desespero, o vendedor (que conhece o produto como ninguém) é que fez o implante; • Devido à minha angústia fui à campo pesquisar o mercado e pasmem, a média de custo de cada cirurgia fica distribuída da seguinte forma: 30% de propina para médico; 30% de taxa cobrada pelos hospitais (que no fim das contas é propina também); 25% de custos operacionais e impostos; e apenas 15% é a margem de lucro. Espero ter contribuído. Infelizmente não posso me identificar, pois temo pela minha integridade e de minha família. Leiam acima !!!!! Importante!!!! Não vai da em nada. ”

A partir desse momento eu comecei a articular, em como poderia colaborar com a justiça. Resolvi me juntar a demais para poder parar esses ambiciosos, que mutilaram várias pessoas, e quem sabe até mataram várias.

Primeiramente fui ao Conselho Regional de Medicina do DF- CRM/DF, para apresentar uma denúncia formal contra o Doutor Gilmar SAAD, feita no dia 11 de outubro de 2016. Que logo depois no dia 08 de novembro de 2016, recebi uma carta informando que haviam aceitado a denúncia e que haviam aberto uma sindicância para apurar.

Depois eu fui a Delegacia, DECO- Divisão Especial de Repressão ao Crime, conforme eu vi nas próprias matérias que seria a responsável em receber as denúncias relacionadas a Máfia das Próteses. Preenchi um formulário e estou no aguardo de ser chamada para prestar o depoimento.

Hoje estou perante a justiça comum, TJDFT, para fazê-los, Doutor Gilmar SAAD e Hospital DAHER, ressarcir todas as despesas gastas até os dias de hoje, inclusive a própria cirurgia e que garantam as minhas condições futuras, para que eu possa manter as medicações e os tratamentos que faço e que terei que fazer até os últimos dias da minha vida. Por fim, que "ressarça" se isso é possível, tudo que eu passei e passo psicologicamente em razão das dores frequentes e ininterruptas que me acomete. Ao hospital DAHER, como responsável pela autorização da cirurgia e ser conivente com todas as atrocidades ocorridas no local.

"Eu acreditei que os médicos estivessem aqui para salvar vidas. O que aconteceu foi que me debilitaram/limitaram", eu sei que existem profissionais éticos, mas recomendo agora para todos que eu conheço, que busquem vários diagnósticos antes de optar por uma cirurgia de grande porte. Se eu tivesse mais conhecimento na época, isso talvez não teria acontecido, me sinto frustrada, aproveitou a ingenuidade de uma jovem para poder manter a sua postura social, a sua ganância, a sua obsessão.